# BOLETIM ICB

*O agronegócio caju em números*

Nº 07 – maio de 2020

O *Boletim ICB* também está disponível na plataforma ISSUU (https://issuu.com/institutocajubrasil/)

INSTITUTO CAJU BRASIL

*Inovação para um agronegócio caju sustentável*

www.cajubrasil.org

Twitter: @icajubrasil

E-mail: icb@cajubrasil.org

## Nesta edição:


- Opinião: "Mini fábricas de castanha: organização e papel social na região Nordeste"
- Safra brasileira de castanha de caju 2020
- Os números da cajucultura no Ceará
- Preços internacionais da castanha

Opinião

# Mini fábricas de castanha: organização e papel social na região Nordeste

*Por Francisco Fábio de Assis Paiva, Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical*

*O cajueiro é uma planta originária do Brasil e disseminada em todo o território, com maior importância econômica, para a região Nordeste, principalmente nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, sendo responsável por mais de 95% da produção de castanha de caju. Essa importante cadeia produtiva é formada por 195 mil produtores estabelecidos em uma área de 580 mil hectares, cinco grandes fábricas e outras 120 pequenas unidades, denominadas de mini fábricas (MF), compondo um parque industrial de 270 mil toneladas/ano de capacidade instalada.*

*Todo esse complexo gera 36 mil empregos no campo e 15 mil empregos na indústria gerando divisas que posicionam a amêndoa da castanha de caju como o maior item da pauta de exportação de frutas secas do país. Esse parque industrial chega a processar 160 mil toneladas de castanha a cada ano, sendo parte dela importada da África para atender as grandes fábricas.*

*As MF, tecnologia desenvolvida para atender pequenas unidades de beneficiamento e que utilizam o corte manual, processam cerca de 16% do volume de castanha produzido no país, em números atuais cerca de 22 mil t de castanha, cujo foco é o mercado interno. Deve-se ainda ressaltar que este volume poderia ser bem superior caso as unidades familiares e MF, geridas por pequeno empreendedores e associações, não apresentassem elevada ociosidade. As estatísticas apontam que a demanda de ACC vem crescendo a uma taxa anual de cerca de 10%, com necessidade crescente de matéria prima para atender principalmente os segmentos de pequenos empresários individuais que representam algo em torno de 15 mil toneladas, boa parte proveniente de unidades familiares, cooperativas e MF.*

*O projeto das MF, que teve início e visibilidade na década de noventa, surgiu pela necessidade da demanda crescente de amêndoas pelo mercado interno, já que as indústrias de grande porte tinham na exportação o seu mercado prioritário. Atualmente as MF ocupam um papel importante no agronegócio, visto a crescente demanda por amêndoa de qualidade e também pela maior oferta do produto nas prateleiras dos supermercados e mais notadamente nos pontos de vendas em mercados populares. Assim, a amêndoa produzida por essas MF começou a ganhar maior espaço nos mercados mais exigentes que procuram alimentos mais saudáveis. Hoje paga-se pelo menos 20% a mais pelo quilo da amêndoa do que há dez anos atrás. Outro ponto importante desse segmento é que na maioria das vezes o produto é obtido em comunidades de pequenos produtores que utilizam práticas sustentáveis na produção e no beneficiamento, algumas estabelecidas como organizações sociais voltadas para o mercado justo e de produtos orgânicos.* *(cont.)*

*O crescente mercado das MF de castanha na região Nordeste é reforçado pela correção de erros clássicos ocorridos no passado, quando da expansão da tecnologia que não buscou a profissionalização das pessoas envolvidas nesse segmento por falta de acesso a informações valiosas, como a elaboração de um bom plano que proporcionasse uma visão estratégica do negócio. Tomando por exemplo a necessidade de capital de giro para a compra de insumos,* ***a castanha, que representa 65% do custo diário de uma MF****, precisa ser adquirida na época de produção, visto que pode ter o preço duplicado no período de entressafra. Nesse sentido, atualmente estão estabelecidos no mercado somente aqueles que optaram por fazer uma análise criteriosa de todos esses fatores restritivos. Há que considerar ainda que as unidades que estão em funcionamento fizeram ou estão fazendo ajustes no seu processo produtivo, como a mecanização do corte da castanha com equipamentos mais eficientes, inclusive fabricados no Brasil.*

*Presentemente existem quatro polos importantes do beneficiamento de castanha em sistema de MF na região Nordeste: 1) o Polo de Pacajus-Barreira-Ocara, no Ceará, que representa cerca de 50% das MF que utilizam o corte com máquinas manuais e também empregam o corte mecanizado em algumas dessas unidades; 2) o Polo de Pio IX-Monsenhor Hipólito-Francisco Santo, no Piauí, com cerca de 15% das MF com o corte manual e assadeiras; 3) o Polo da Serra do Mel- Apodi, no Rio Grande do Norte, que representa cerca de 20% das MF e utilizam o corte manual e mecanizado; e 4) o Polo de Cícero Dantas-Itapicuru-Ribeira do Pombal, na Bahia, com corte manual e assadeiras e cerca de 10% das MF.*

*Também representam locais importantes no beneficiamento de castanha em MF a Região de Buique, em Pernambuco, uma iniciativa da Organização Social Amigos do Bem e a Região de Itabaiana, em Sergipe, com um projeto na comunidade de Carrilho, empregando o processo artesanal, cuja produção é comercializada atualmente em todo o litoral brasileiro.*

*Esse projeto de inclusão social, que teve a participação da Embrapa em todas as suas etapas, fez despertar a consciência da necessidade dos pequenos produtores se organizarem para estruturar empreendimentos solidários e de também evoluírem no processo de organização, embora ainda exista muito a fazer.*

## Brasil

Safra brasileira de castanha de caju 2020

# 4º levantamento do IBGE aponta queda de 6,5%

O IBGE divulgou no último dia 12 de maio o quarto levantamento da safra brasileira de castanha de caju para o ano de 2020, tendo como base o mês de abril. **A estimativa inicial é de uma produção de 130.269 toneladas,** com pouca variação referente à previsão feita no mês anterior**.** Em relação à safra de 2019 (139.383 t) os números apontam para **uma queda de 6,5 %. A área a ser colhida está estimada em 428.822 hectares.** Mais uma vez destaque para a **alta produtividade prevista para o estado de Pernambuco (1.688 kg de castanha/hectare), mais de cinco vezes a média nacional estimada para 2020 (304 kg de castanha/ha).** Com base nessa quarta estimativa de 2020, o Boletim ICB consolidou os dados referentes aos seis principais estados produtores no quadro abaixo.

**Estimativa de produção de castanha de caju 2020 – mês de referência: abril de 2020**

| Unidade da Federação | Previsão de área colhida (ha) | Produção (tonelada) |
|---|---|---|
| Ceará | 271.061 | 74.437 |
| Piauí | 71.080 | 24.714 |
| Rio Grande do Norte | 51.516 | 17.211 |
| Maranhão | 12.461 | 4.336 |
| Pernambuco | 2.391 | 4.037 |
| Bahia | 15.000 | 3.450 |

Fonte: Boletim ICB, a partir de dados do IBGE (2020).

Ceará

# Os números da cajucultura cearense

O Ceará é o único estado da federação onde o IBGE faz o levantamento da produção de castanha por tipo de cajueiro: comum e precoce. **A partir da análise dos dados referentes ao 4º levantamento para 2020, o Boletim ICB construiu vários gráficos, nos quais é possivel constatar de forma clara a importância do emprego de clones melhorados de cajueiro anão.** Em relação ao cajueiro comum, os números preliminares indicam que **a área colhida será de 179.117 hectares e a de anão precoce de 91.944 hectares** (veja a **Figura 1**).

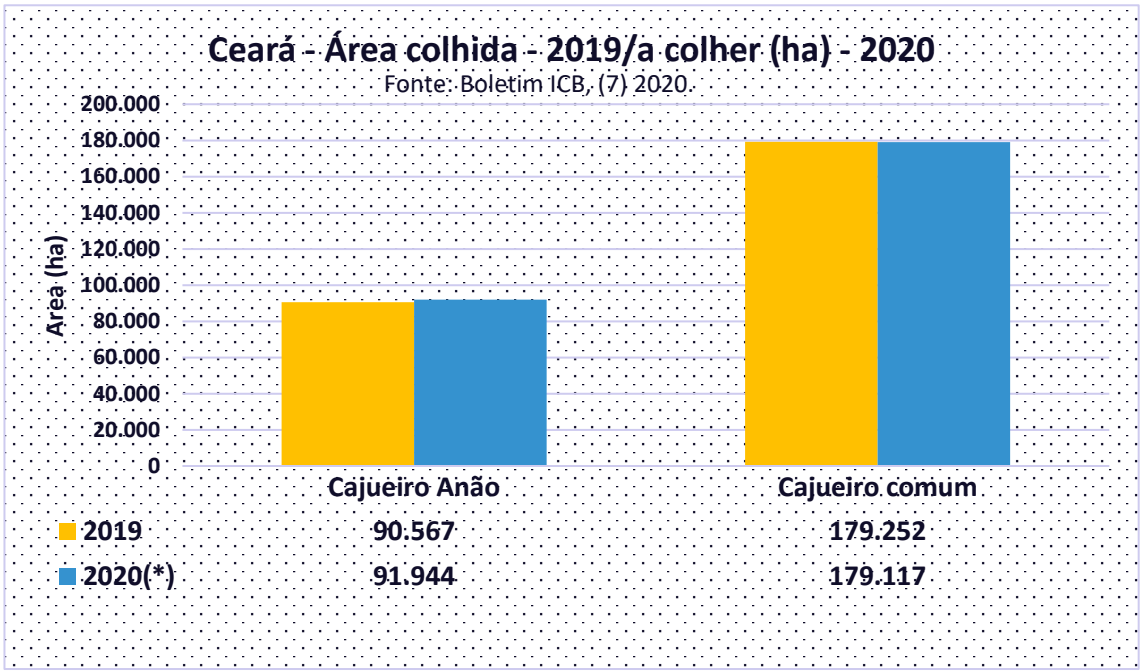


**Figura 1** – Ceará: área (ha) colhida e a colher com a cultura do cajueiro (2019-2020).

Os números se invertem quanto à produção de castanha, **prevendo-se o anão precoce com 42.685 toneladas** contra **31.752 toneladas produzidas pelo cajueiro comum**. **O cajueiro anão representa 33,9% da área a ser colhida com cajueiro e deve responder por 57,3% da produção de castanha de caju no Ceará**. Embora ainda seja muito cedo para prognósticos mais apurados em relação à safra de 2020, visto que no Ceará a produção concentra-se no segundo semestre do ano, os números obtidos na safra de 2019 não deixam dúvidas que igual comportamento deverá ser observado em 2020, provavelmente com números ainda maiores (**ver Figura** 2 a seguir). Vale destacar que abril é o mês do quarto Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA para o ano de 2020 e se refere ao período de 16 de março a 15 de abril de 2020.

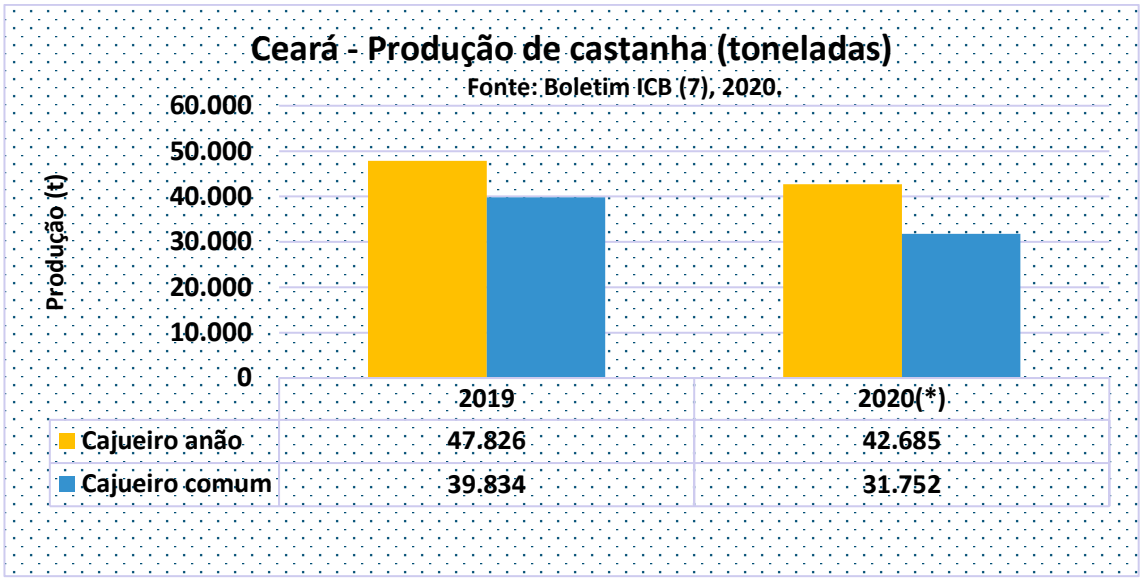


**Figura 2** – Ceará: produção de castanha (t) obtida e a colher (2019 – 2020).

Quanto ao rendimento (kg de castanha/ha), o cajueiro anão superou o comum em 2,4 vezes em 2019, com uma estimativa superior para 2020 (2,6 vezes). Ver **figura 3**.

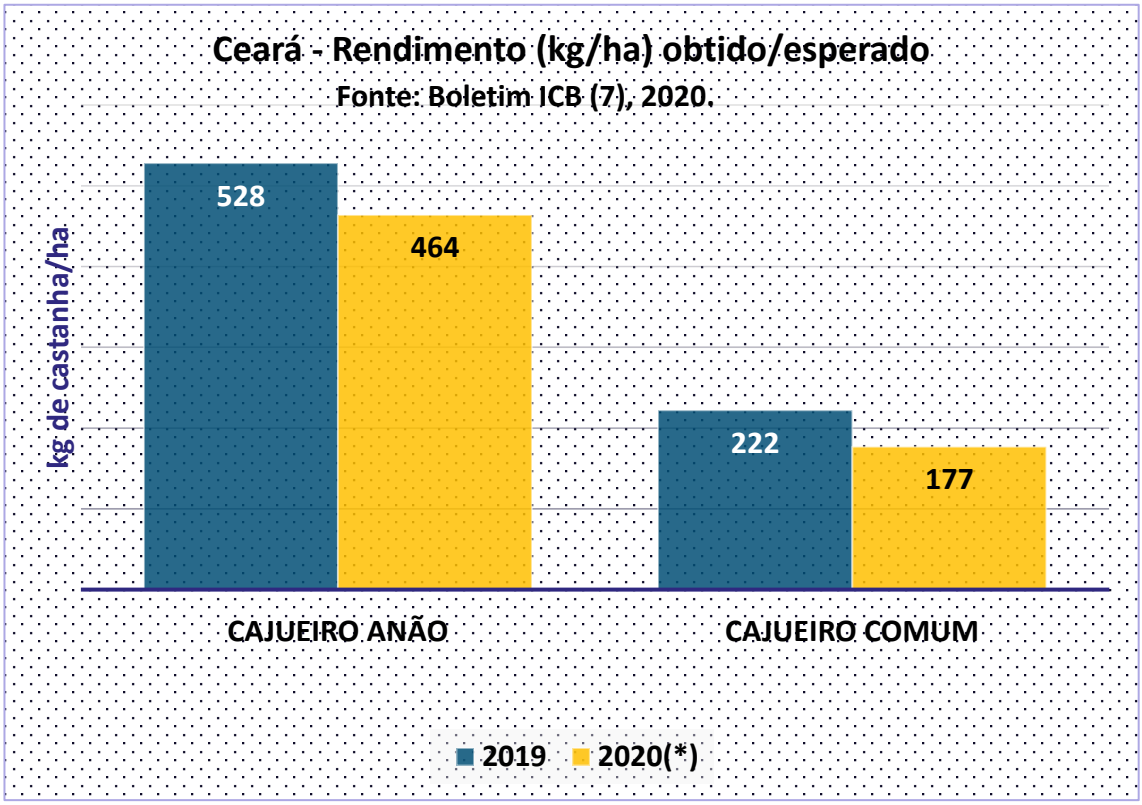


**Figura 3** – Ceará: rendimento (kg de castanha/ha) obtido e esperado (2019-2020).

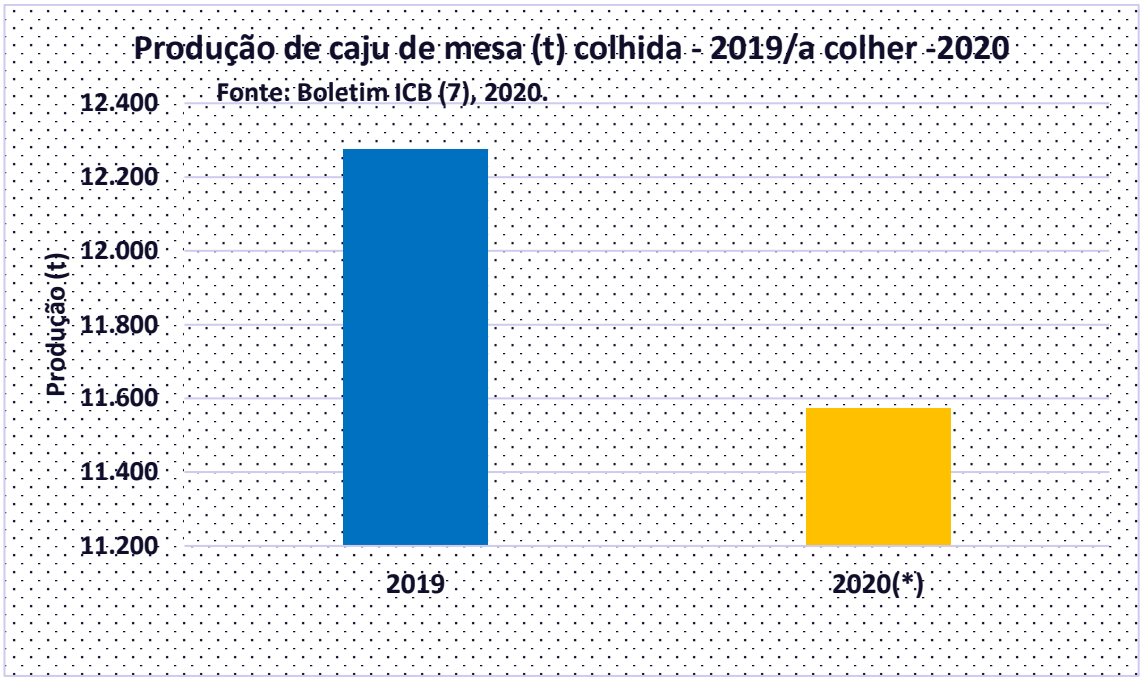


**Figura 4** – Ceará: produção de caju de mesa (t) obtida e esperada (2019-2020).

Na **figura 4** pode-se observar a produção de caju de mesa obtida em 2019 e a previsão para 2020.
O Boletim ICB destaca mais uma vez o trabalho feito pelo IBGE/GCEA Ceará na segmentação da estimativa por tipo de cajueiro. As demais Unidades do órgão na região Nordeste poderiam seguir este exemplo, cujos resultados constituem fator de motivação para o emprego de clones melhorados de cajueiro.

## Brasil

Amêndoa de castanha de caju

# Exportações brasileiras de ACC

| Exportações brasileiras de ACC (em toneladas) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Destino** | **2018** | **2019** | **2020** | **Variação** |
| | **Jan-Abr** | **Jan-Abr** | **Jan-Abr** | |
| EUA | 1 719 | 2 059 | 2 059 | 0% |
| Alemanha | 92 | 392 | 899 | 129% |
| Itália | 175 | 459 | 746 | 63% |
| Canadá | 326 | 516 | 588 | 14% |
| Argentina | 268 | 221 | 433 | 96% |
| Holanda | 508 | 572 | 366 | -36% |
| México | 223 | 190 | 274 | 44% |
| França | 217 | 175 | 254 | 45% |
| Outros | 742 | 709 | 665 | -6% |
| Total | **4 270** | **5 293** | **6 284** | **19%** |

Fonte: N'Kalô Service (2020).

Preços internacionais

# Preços da castanha *in natura*

| Origem (período de exportação) | Preço (US$/tonelada) | Tendência |
|---|---|---|
| Gana/Benin (junho) | 1000 - 1150 | Estável |
| Costa do Marfim (junho) | 900 - 1100 | Estável |
| Nigéria (junho) | 900 - 1100 | Estável |
| Senegal/Gâmbia (junho) | 1250 - 1350 | Estável |

Fonte: N'Kalô Service (2020). Preços de referência FOB

O **Boletim ICB – O agronegócio caju em números** é uma publicação mensal do Instituto Caju Brasil. As informações contidas neste Boletim são coletadas de diversas fontes e podem não espelhar na íntegra o que ocorre no mercado agrícola. Os artigos eventualmente assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

TIJUCA
ALIMENTOS

Sabor que se faz
com carinho.

# Em boa companhia!

**A Tijuca Alimentos apoia o Boletim ICB.**
**Torne-se também um apoiador.**